

Nota do Autor

Fui um dos primeiros da nova vaga de portugueses a ir para a Angola. Por volta de 2000/2001 começou o estabelecimento da Universidade Independente em Angola.

Como vice-Reitor da instituição, em Lisboa, tomei um interesse particular no seu estabelecimento em Luanda e fui introduzido nos vários mecanismos de poder e finança então existentes.

Angola é bela e o seu povo fantástico, mas é um país adiado, enquanto não mudar o procedimento da elite dirigente.

O livro é fundamentado na minha experiência pessoal, académica e empresarial, bem como no conhecimento directo que tive de vários assuntos políticos, financeiros e empresariais angolanos.

Também, é o resultado de sete anos de pesquisa sobre o tema. E assenta em larga medida em mais de 20 entrevistas que tive com altos funcionários do Estado, do Governo, dos serviços de informações de Angola e ainda com representantes de topo de Bancos angolanos e portugueses.

Angola e Dinheiro

Procurei sempre fontes externas e independentes que confirmassem e explicassem as histórias que ouvi ou que conheço. De um modo geral, o que sei foi confirmado por fontes fidedignas, especialmente documentos de instituições credíveis, como relatórios do Senado norte-americano, sentenças de tribunais superiores ingleses, relatórios do Fundo Monetário Internacional e também de Organizações Não-Governamentais bem implantadas no mundo, como a Amnistia Internacional, Corruption Watch UK ou Human Rights Watch.

Depois da investigação, percebi que há um padrão económico-financeiro de actuação angolana repetido a propósito do enriquecimento das suas elites, dos movimentos financeiros e das *joint ventures* com os portugueses.

Percebi, também, que o regime angolano está numa fase de transição e que o *leitmotiv* essencial das elites actuais é enriquecerem depressa e colocarem-se a salvo da transição. Daí a voracidade que acometeu muitos governantes angolanos. Mas, o regime é frágil e pode desmoronar de um dia para o outro.

O livro está dividido em três partes: na primeira, abordo o que conheci e, sobretudo, aprendi acerca de dinheiros e fluxos financeiros em Angola; na segunda, discorro sobre o poder real e os seus aspectos constitucionais e legais em Angola; na terceira, a mais pessoal, desenvolvo os fundamentos da criação e ‘angolanização’ da Universidade Independente em Angola.